

A emoção ficou de fora

No primeiro debate televisivo da corrida presidencial, Serra e Dilma polarizam discursos, Marina mostra-se discreta e Plínio salva a noite

» TIAGO PARIZ
» IVAN IUNES

Os candidatos do PT, Dilma Rousseff, e do PSDB, José Serra, dividiram a atenção do primeiro debate entre os presidencialistas. Num clima morno com ocasionais trocas de farpas, os candidatos começaram extrapolando o tempo permitido e exibindo nervosismo. A monopolização foi tamanha que coube ao candidato do PSol, Plínio de Arruda Sampaio, dar o tom mais irônico ao protestar contra o bloco formado pelos dois principais concorrentes ao Planalto e lançar provocações que o levaram ao topo dos Trending Topics (assuntos mais comentados) no Twitter mundial.

Enquanto Marina permaneceu mais amistosa, fazendo elogios à política social do governo, Dilma passou longe de se escorar no presidente Lula, seu padrinho político. Orientada a andar com as próprias pernas, ela mencionou Lula pela primeira vez só no início do terceiro bloco. O debate começou propositivo, mas, no meio de discursos de palanque, um não perdeu a oportunidade de alfinetar o outro.

O primeiro embate girou em torno da geração de empregos. Dilma buscou fazer Serra comparar as gestões de Lula e de Fernando Henrique. Serra disse que não faria política olhando para o retrovisor e que miraria o futuro e atacou o que chamou de sucateamento de aeroportos, da infraestrutura portuária e das rodovias. A petista rebateu com uma estocada: "É muito confortável esquecer o passado, mas não acho prudente", disse, enfatizando que o governo Lula criou 14 milhões de empregos formais.

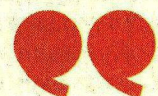
O monopólio foi quebrado depois que Serra e Dilma responderam sete perguntas seguidas. A candidata do PT quebrou a lógica e dedicou uma pergunta a Marina Silva, sobre políticas de combate ao uso e tráfico de crack. Plínio de Arruda Sampaio respondeu a um só questionamento e reclamou do isolamento. "A desigualdade está aqui. Eu sou o menos perguntado", clamou. Quando teve chance de falar, cobrou dos candidatos posicionamento sobre reforma agrária e redução da jornada de trabalho.

Um dos carros-chefes de Serra, a questão dos deficientes físicos foi abordada pelo tucano para criticar o governo Lula. "O

Michel Filho/Agência O Globo

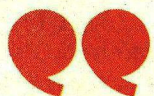


Serra, Marina, Dilma e Plínio no início do debate da noite de ontem na Band: discussão técnica com foco em saúde e infraestrutura não empolgou



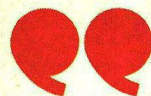
Sugiro (a Dilma) que vá até Salvador e veja o que é um porto congestionado. Andar nas estradas é um perigo público"

José Serra,
candidato do PSDB à
Presidência da República



Muito confortável esquecer o passado, mas não é prudente. Nós chegamos a 14 milhões de empregos criados"

Dilma Rousseff,
candidata do PT à
Presidência da República



Hoje, investimos apenas 5% do PIB em educação. Estamos atrás do Chile, que está 30 anos na nossa frente"

Marina Silva,
candidata do PV à
Presidência da República



Vocês estão podendo perceber aqui porque o José Serra é tão hipocondríaco: ele só fala de saúde"

Plínio de Arruda Sampaio,
candidato do PSol
à Presidência

Ministério da Educação quis proibir a Apae de ensinar, dar o ensino primário, assistência. Uma crueldade", criticou Serra. Na resposta, Dilma disse que o governo federal manteve apoio não apenas às Apaes, mas a todos os projetos de acessibilidade.

Só na metade final do debate é que Lula materializou-se nas palavras da candidata do PT. Ao pedir que o tucano avaliasse a indústria naval e o programa Luz Para Todos, Dilma citou Lula. Serra elogiou os programas, lembrando que o Luz Para Todos começou no governo FHC, mas partiu para o ataque ao questionar os motivos que levaram o governo Lula a acabar com os mutirões de Saúde.